



Jander Alcântara

portfólio e press clipping



Jãnder Alcântara

encenador, dramaturgo, ator e arte-educador

Mestrando pelo PPGARTES da Universidade Federal do Ceará e graduado em Teatro pela mesma universidade. Integrante do Coletivo Toca da Matraca e assina a encenação e dramaturgia de "Das Dores 38"; "Mapa do Flaneur", "Pássaro de Voo Grande" e "Os Girassóis de Estevão". Organizador do livro "Rio Acima: Vozes do Processo de Das Dores 38". Participou na colaboração artística de "Rastro", um solo de Diego Borges com encenação de Francis Wilker, fruto de uma residência artística no Porto Iracema das Artes, trabalhou como ator nos espetáculos "Cama de Baleias", com direção de Francis Wilker; "O Rei dos Pés Inchados", releitura de Édipo Rei, de Sófocles; "Irremediável", onde foi contemplado com o prêmio Myrian Muniz de Teatro, pela Funarte, "Uns Braços", adaptação do conto homônimo de Machado de Assis, "Dorotéia In Process", releitura da obra de Nelson Rodrigues entre outros espetáculos. Pesquisa sobre o imaginário criativo dentro dos processos de montagem de espetáculos na cena teatral, com enfoque na encenação e dramaturgia no espaço urbano.



Mapa do Flaneur

2019

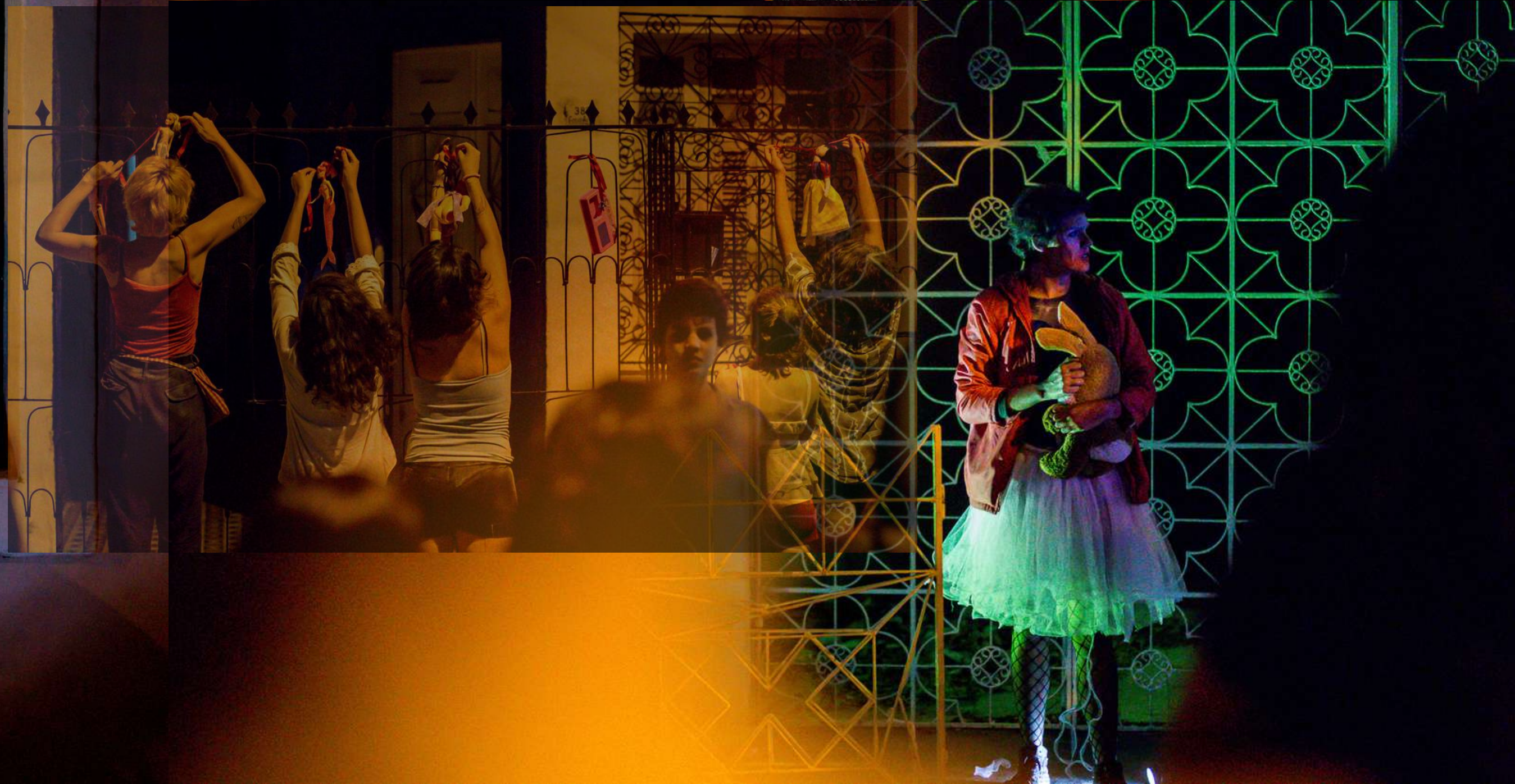
O que acontece quando nossa existência já não cabe nos espaços públicos? Na obra cênica "Mapa do Flaneur", o Coletivo Toca da Matraca, de Sobral, Ceará, leva à praça pública um casal dividido entre virar concreto e voar, mulheres gigantes que já não cabem nos entalhes dos casarões coloniais das cidades e personas, por vezes fantasmagóricas, que insistem em cercear a nossa liberdade. Em uma espécie de banho coletivo, os performers vão tirando o pó do corpo deixado pelos escombros que as cidades nos colocam e, a partir de um carnaval de mulheres gigantes, fundam uma nova cidade. O trabalho é fruto de uma pesquisa sobre dramaturgia e espaço urbano gerada no Laboratório de Criação em Teatro do Porto Iracema das Artes, com tutoria de Eliana Monteiro (Teatro da Vertigem/SP) e tem encenação e dramaturgia de Jander Alcântara.

AQUI

CONTINUA SENDO

UM LUGAR DE

TORTURA



UMA NOVA CIDADE SERÁ ERGIDA.





DAS DORES 38

2019

A obra surge de uma fricção entre as biografias dos artistas envolvidos (de linguagens múltiplas) com a biografia da cidade de Sobral, numa tentativa de humanizar o espaço público e conferir-lhe contornos até então não revelados. Em um fim de tarde, a Princesa do Norte, antonímia da cidade de sobral, chega aos seus concidadãos pela margem do Rio Acaraú a fim de festejar o seu retorno aos braços da mãe.. nesse retorno, os performers, do slam, da música, do teatro e do audiovisual convidam o público a fazer uma itinerância pelo marco zero da cidade, neste percurso, a plateia revisita diferentes momentos, com diferentes tessituras e dramaturgias, da história política e social de Sobral e do País. Das Dores 38 foi contemplada com o edital Poetas da Cena, do Instituto ECOA, e tem encenação e dramaturgia de Jander Alcântara, com tutoria de Héctor Briones (Chile).







Pássaro de Voo Grande

2018

Um convite a um passeio pelo fim de tarde no Cemitério São João Batista. O espetáculo surge da disciplina Práticas de Encenação e tem como enfoque o estudo das dramaturgias do espaço urbano. Dois são os motes iniciais para a criação da obra: a chacina do zcurió, Messejana em 2015 e o desejo de estar vivo. As personagens que surgem do depoimento autobiográfico dos intérpretes e também das narrativas colhidas pelo espaço do cemitério estão em um fim de tarde que se repete todos os dias á espera de novas visitas para comemorar o aniversário da Menina Lúcia, uma espécie de santa que está enterrada lá e que morreu dois dias antes do seu segundo aniversário. Encenação e dramaturgia de Jander Alcântara, no elenco: Lucas Limeira, Suy Melo, Tulipa Magalhães e Carol Feitosa.





Os Girassóis de Estevão

2016

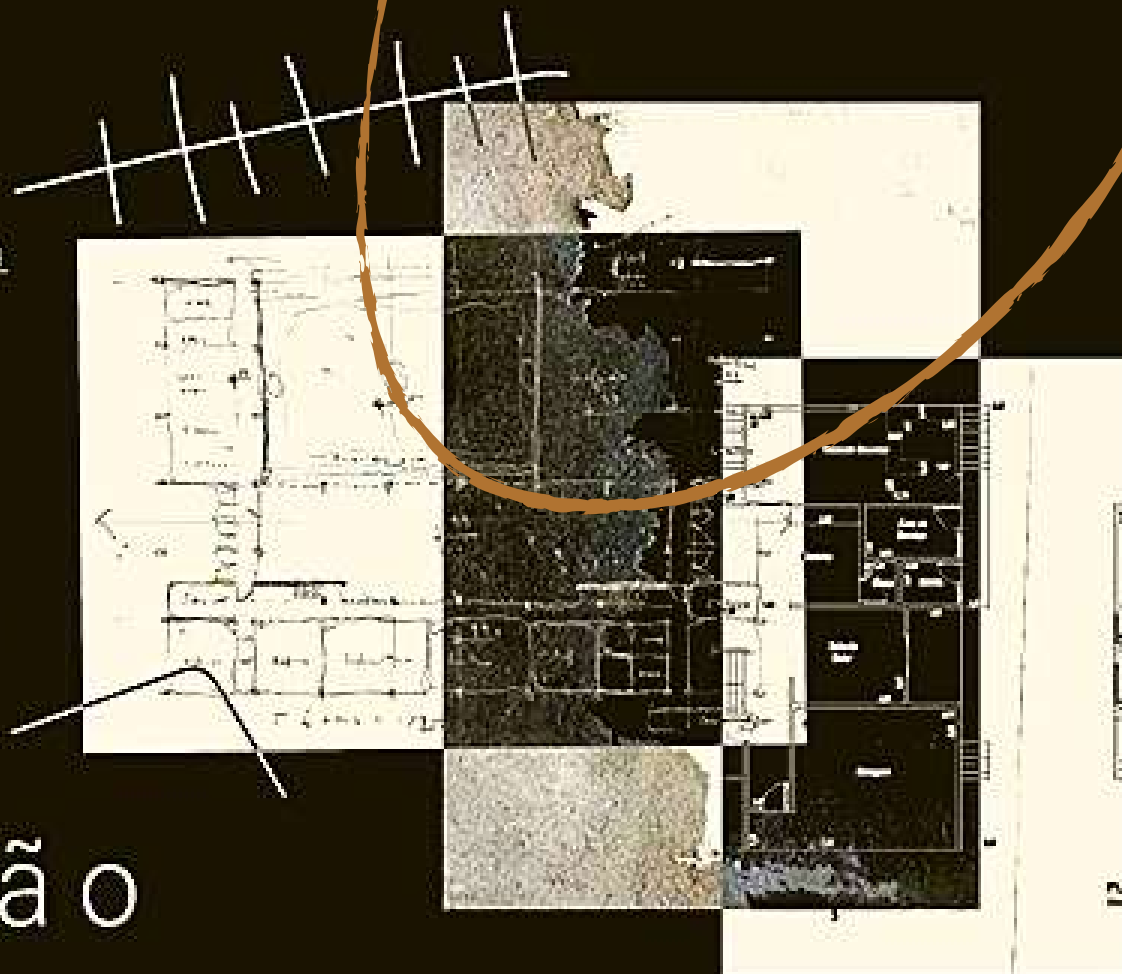
É através da magia trágica do Realismo Fantástico, conceito emprestado da literatura, que o espetáculo “Os Girassóis de Estevão” vai gerando possibilidades, buscando entender o universo que rodeia a morte. Diante disto, temos uma aldeia de pescadores que pode tanto estar no mar do Caribe como nos “verdes mares bravios” de José de Alencar, é Coral das Almas. Nessa vila-aldeia-lugar esquecido no mundo que as nossas personagens sobreexistem. Dentro delas talvez tenha se rompido a esperança, até a chegada de um personagem que nunca veio, nunca vem, nem nunca virá. É só com o encaimento de Estevão, o homem-peixe-boi, que Amarílis, Crisântemo, Jasmim, Adónis, Amaranto, Tulipa, Oleandro e Narciso, se dão conta que podem ser meninos ou fadas-bem-te-vis-borboletas. Mas o corpo nunca encalha, o corpo vem, mas fica à deriva. Inspirado no conto “O afogado mais bonito do mundo”< de Gabriel García Marquez e com encenação e dramaturgia de Jander Alcântara.



7-8/7 · 20h

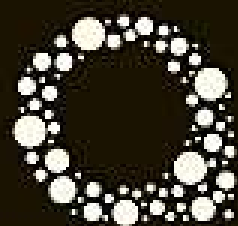
Para assistir:
Enviar nome para
expedicaoplantabaixa@gmail.com
até dia 6/7 · 18h.

Onde assistir:
Sala privada no
Youtube da Quitanda
Soluções Criativas



expedição
planta
baixa

experimento cênico

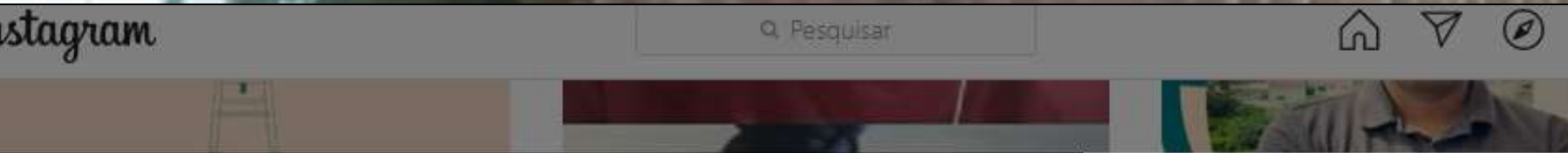


QUITANDA
· Soluções Criativas ·

Expedição Planta Baixa

2020

A partir da multiplicidade de imagens de intimidade, experimento cênico "Expedição Planta Baixa" propõe nova relação de olhar para as casas. O grupo que se uniu na construção de "Expedição Planta Baixa" não havia, até então, desenvolvido projetos em conjunto e teve uma primeira experiência de modo totalmente virtual. A criação se equilibrou entre a coletividade e o afastamento e foi a partir daí, inclusive, que as questões práticas e simbólicas que envolvem a ideia de "lar" passaram a ter papel crucial no desenvolvimento do projeto. O primeiro movimento dramático do experimento partiu da vontade de vasculhar a casa de cada um para pensar, nelas, que materiais, provocações e dispositivos surgiam. Olhar para as casas e repensar seus usos foi um primeiro trampolim para pensar o que queríamos investigar. Com direção do encenador e professor da UFC Francis Wilker, dramaturgia de Renato Abê, performances de Loreta Dialla e Jander Alcântara e técnica do designer Gomes Avilla, o projeto divide reflexões sobre a construção de memórias e afetos a partir do contexto de isolamento com sua proliferação de imagens.



 **jandercantara**

 **jandercantara** "Futuro é essa invasão à mão armada enquanto brinca na sala. É o tiro nas costas Expedição Planta Baixa"

8 sem

 **gylgiffony**  8 sem Responder

 Curtido por jotajuniorsts e outras 56 pessoas

30 DE JULHO

Adicione um comentário...





Cama de Baleias

2017

Fortaleza precisa olhar para dentro. E Cama de Baleias é essa oportunidade. Foi o que constatei ao acompanhar o ensaio do espetáculo. Ao recorrer à história de um povo que está afundando (naufrágio nem tão fictício assim), a montagem nos coloca em rota de colisão com o que passou, o que vivemos e o que virá. De dentro da Estação João Felipe, dá aquele medo pelo o que já aconteceu — como os próprios atores evocam em cena ao cantar Belchior. A encenação, que promove um passeio pelos trilhos, se torna mais instigante por usar o espaço não apenas como cenário. As tramas contadas (umas mais bem trabalhadas que outras) põem os atores na posição de fingidores da dor que deveras sentem e nós, o público, acabamos por refletir sobre o museu do futuro que o agora temse tornado. Encenação de Francis Wilker e dramaturgia de João Dias Turchi.



CAMA DE BALEIAS

MONTAGEM 2017. 1 TEATRO - LICENCIATURA UFC



O Rei dos Pés Inchados

2014

Adaptado do texto Édipo Rei, de Sófocles, a dramaturgia de Jander Alcântara e Thyago Teixeira atualiza o mito edipiano na voz de quatro atores-rapsodos trazendo à discussão temas como destino, orgulho e amor contemporâneos. A peça tem direção de Thyago Teixeira e traz no elenco: Alexandre Fontenele, Jander Alcântara, Emanuel Rocha e Márcio Tibúrcio.





IRRemediável

2007/2008

O centro pode ser qualquer um, ou nenhum. Dois homens: um cego e um alejado estão presos em um lugar que pode ser qualquer lugar ou nenhum lugar e esperam pelo Vento que Sopra do Norte e os barquinhos de papel chegarem. Com direção de Cecília Raiffer e no elenco Jander Alcântara e Luiz Renato, o trabalho da Engenharia Cênica recebeu o Prêmio Myrian Muniz de Teatro pela Funarte em 2007.





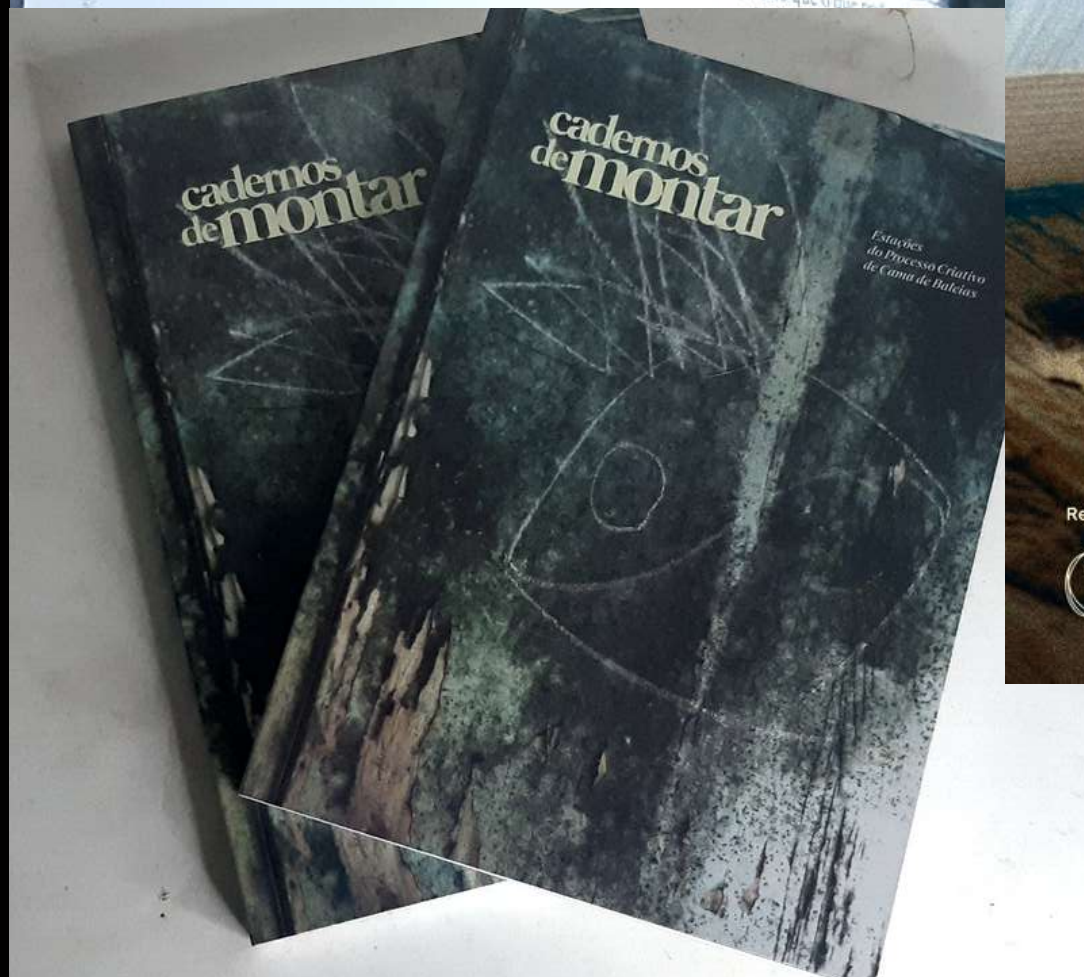
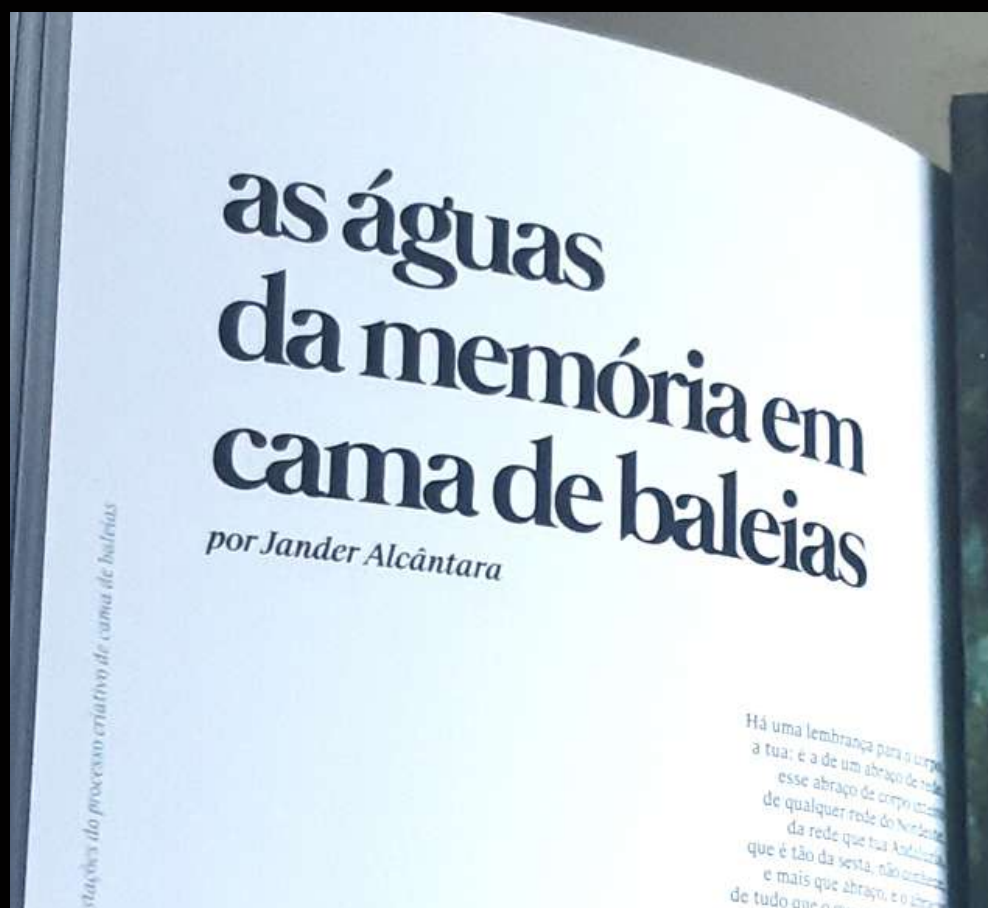
Publicações





Rio Acima: vozes do processo de
Das Dores 38
2019

Organizado por Jander Alcântara e Héctor Briones, o livro traz depoimentos, fotografias, artigos e as vozes de artistas da obra cênica de Das Dores 38, do Coletivo Toca da Matraca. O livro é fruto do edital Poetas da Cena, do Instituto Ecoa.



CADERNOS de Montar: Estações do Processo Criativo de Cama de baleias 2018

Organizado por Francis Wilker, o livro busca revelar as estações do processo criativo de Cama de baleias, sétima montagem do curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará. O livro traz textos de atrizes e atores do processo.



Press Clipping

Home > Brasil > Teatros/De

Edição 08 de julho de 2020

VIDEARTÉ - NOTÍCIA

"Expedição Planta Baixa" experimenta os limites do teatro e do morar

A partir da multiplicidade de imagens de internet, experimento cênico "Expedição Planta Baixa" propõe nova relação de olhar para as casas

Por [João Gabriel Trés](#)



"Expedição Planta Baixa", momento de um dos vídeos, articula com diferentes fontes de abstração

"Eu plantado no alto em mim/ Contemplo a fusão da casa/ As imagens enchem tudo/ Viver enquanto falo", versa a canção "A fusão da Casa", composta pelo gaúcho Vitor Ramil. A cena montada pelos versos sugere um olhar externo lançado a si mesmo. A ideia alinha-se em determinado grau aos movimentos e percepções propostos pelo experimento cênico "Expedição Planta Baixa", do Coletivo Projeto Casa. Com direção do encenador e professor da UFC Francis Wilker, dramaturgia de Renato Abê, performances de Loreta Dália e Jander Alcântara e técnica do designer Gomes Avilã, o projeto divide reflexões sobre a construção de memórias e afetos a partir do contexto de isolamento com sua proliferação de imagens. A experiência

CINEMA & SÉRIES

Por **JOÃO GABRIEL TRÉS**
REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO
CARIENSE DE CRÍTICOS DE CINEMA



PERGUNTAS QUE NÃO PROCURAM RESPOSTAS

As perguntas teatrais e audiovisuais são ligadas por milhares pontos de conexão, as respostas sempre são que guardam particularidades importantes entre si. No entanto, são muitas as conexões de pontos e interações entre ambos no decorrer da história das artes. A mobilidade das técnicas que separam (separam?) casa da cena é um ponto crucial para refletirmos sobre as incertezas teatrais neste período de isolamento que vem se tornando-se de modo crescente dia após dia.

Como adaptar uma obra pré-existent em uma lógica e linguagem para um novo digital? É a que é uma questão que permeia-se virtual e físico desde a gravação? Como virar palco e também planta, o contato deixa de ser mediado para ser mediado. Que tipo de possibilidades a reprodução cênica ganha com o advento da tecnologia, sendo ela, agora, não mais uma ferramenta que agrega, mas a única possível? Como dedicar as técnicas de cinema, utilizadas por todos as formas de ser espectador que vive através cinema?

O celular no notebook para a ser um dispositivo de acesso cênico entre performers e público, a acessibilidade levanta a um contato via tela que se torna o mesmo. A tentativa de fazer com que experiências cênicas virtuais sejam de uma lógica independente e complementar a olhar como experiências teatrais encontra-se em diferentes perspectivas e a partir de diferentes técnicas.

As identidades, naturalmente, vem sendo frequentemente mais utilizadas como período. São, também, uma forma de reconstituir narrativas - aliás, são o modo de conectar pontos no espaço, no entanto, tentativas de desconstruir o olhar. De técnicas teatrais de linguagem sonora à cinematográfica, o jogo de campo e encenação sugere mais do que o que está representado, a tela distende uma outra realidade, desloca-se os dispositivos para depois serem recriados, apresenta-se uma experiência performática em real para depois serem recriadas.

O que é quando o experimento cênico "Expedição Planta Baixa" nos coloca no ponto de vista de milhares de olhos? Ou quando tentamos se aplicar nos saltos em "Metrópole Online"? É quando Rita Azevedo Garcia busca conectar as casa a partir de jogos de identificação ao filme "A Viagem de Uma Mulher" (O que é "Vaga Carne")? Como a teatro dentro do cinema? É a mesma história de teatro? São respostas - ou? Confronto? São a mesma ou a mesma?

Este texto é a partir de um projeto de investigação artística de pesquisa em colaboração com Francis Wilker, Renato Abê, Jander Alcântara, Loreta Dália, Cláudia Dália, Charlot Mariani, Maurício Albuquerque, Rita Azevedo Garcia, Jander Alcântara e Rita Azevedo Garcia.



O vídeo-teatro "Vaga Carne", de Grace Poeta e Ricardo Alves Jr., foi lançado comercialmente neste ano e é fruto de todo teatro de autor de Grace



"Metrópole Online" é a mensagem virtual da experiência "Metrópole", escrita pelo dramaturgo Robert Barbaresco que tem Lily Giffney e Gustavo Petroski no elenco

'Expedição Planta Baixa', uma experiência cênica virtual para contornar o isolamento

Projeto da Quintada Soluções Criativas tem texto de Renato Abê e direção de Francis Wilker



Márcio Bastos

Publicado em 07/07/2020 às 14:00

COMPARTILHE: [S](#) [f](#) [t](#) [in](#)

NOTÍCIA



DENTRO DE CASA Processo foi concebido durante a pandemia, com realizadores comunicando-se virtualmente - FOTO: DIVULGAÇÃO

Leitura: 2min

Em meio ao isolamento social necessário para conter a pandemia do novo coronavírus, os coletivos de teatro têm buscado soluções para manter a produção e processar artisticamente as questões da atualidade. É o caso do experimento cênico *Expedição Planta Baixa*, desenvolvido pela Quintada Soluções Criativas que estreia nos dias 7 e 8 de julho, às 20h, no [Youtube](#).

Coletivo sobralense integra apresentação na Mostra de Artes do Porto Iracema

Categoria: [Notícias](#) Publicado: 11 Dezembro 2019



A 7ª edição da Mostra de Artes do Porto Iracema acontece durante todo o mês de dezembro. Entre os dias 8 e 18 de dezembro, quatro trabalhos do Laboratório de Teatro do Porto Iracema serão apresentados em Fortaleza e em Sobral, trazendo temas como a negritude feminina, travestis na ditadura, biografias na cidade e maquinaria cênica. De 12 a 14, o coletivo sobralense Toca da Matraca apresenta, em Sobral, o projeto "Mapa Flaneur", na Praça do Amor (Rua Dr. João Monte, Centro), em sessões às 20 horas.

[HOME](#) / [SÓCIEDADE](#) / Apresentações Projeto Poetas da Cena, em Sobral, serão abertas ao público nesta semana

Apresentações Projeto Poetas da Cena, em Sobral, serão abertas ao público nesta semana

4 Sobral format de setembro 02, 2023, 20:00 | [Foto: SPN](#)



O Instituto Sobral de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ISCOA) convida todos e todas para participarem da Mostra "Teatro da Cena", resultado das laboratórias artísticas do projeto "Poetas da Cena", lançado em fevereiro de 2023.

O Projeto Poetas da Cena, Centro de Formação, Criação e Pesquisa nas Artes da Cena, teve o propósito de oferecer formação artística e técnica em artes da cena, contribuindo para o processo de criação, pesquisa e difusão artística, gestão de grupos e desenvolvimento socio-cultural de Sobral, através do oferta de ações formativas contínuas e contínuas, com uma metodologia que valoriza épocas de troca e aprendizagem prática.

Acreditando na formação de artistas locais, enquanto processo avaliativo e contínuo, o Poetas da Cena, ofereceu três cursos de formação técnica nos eixos de Políticas da Cena, Políticas da Luz e Políticas da Coreografia.

SPN TV - AO VIVO

Assistir por Sobral, 1.132 likes

NO AR: Programa Show do Sete Quatro com o quadro "Copa e Quem Quer" - 60x50h (08h15-09h)

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE SAÚDE DE SOBRAL, DR. GERALDO CRISTINO

MANDE SUA MENSAGEM PARA O NOSSO WHATSAPP: (88) 98915-1783... São José

SPN NO WHATSAPP

CLIQUE AQUI E ENVIE SUA MENSAGEM




[veja mais temas](#)

Na linguagem do Teatro, o Casa Criativa Teia na semana apresenta o espetáculo cênico "Das Dores 38", nos dias 2 e 22 de junho, às 20h, nas proximidades do Museu Abel, e no dia 22, no mesmo horário e local, o grupo realiza um ensaio aberto de trabalho.

Das Dores 38 é um trabalho que se propõe a performar na espaço urbano da cidade de Sobral. Com início na margem esquerda, nas proximidades do Rio Acaraú, o espetáculo busca transitar pelos perímetros da Zona Zero da cidade e levantar questões de presença múltipla e performance, a memória, a ancestralidade, dialogando a cartografia da diversidade dos artistas de múltiplas trajetórias que performam no trabalho (dança, música, audiovisual, teatro, dança, etc) com a cartografia urbana, suas memórias e histórias.

O trabalho foi contemplado pelo edital Poetas da Cena, do Instituto SOCA, e teve a tutela do Professor Hector Briones (Professor do Curso de Teatro e Coordenador do Mestrado em Artes, ambos do IFPI), além com a encenação e dramaturgia teatral de Jander Alencar, sendo uma realização do Colêgio Artístico e casa de criação, produção e produção em arte, Teia da Sobral.

Na linguagem da Dança, o grupo Street Dance apresenta o obra "Através do Espelho", no dia 22 de junho, às 20h, no Teatro São João.

O espetáculo "Através do espelho", aborda temas como gênero, identidades, corpo e sentimentos. A partir das histórias, narrativas, memórias, performances, traços de experiências, todos os jovens dançarinos protagonizam em frente ao espelho um novo olhar para a construção plural de autenticidade e realidade.

Para falar sobre os temas, apresentas no vídeo de muitos adolescentes, usam-se exemplos reais que contam as histórias de vida dos dançarinos do grupo, buscando contribuir para que outros jovens se reconheçam nessas histórias e possam sentir que não estão sozinhos.

O espetáculo também, aborda de dança, que todos têm diferenças, mas que eles não temem inferioridade e é através de movimentos, diálogo e enfrentamento que o grupo Street Dance aborda tais temáticas.

O Poetas da Cena convida todos e todas para prestigiar em resultado de 6 meses de criação e produção artística dos grupos. Esperamos por você para conferir a programação. Não se esqueça!

Programação

Dia 20 - Evento aberto Teatro -
 19h - Margem Esquerda, próximo ao Museu Abel

Dia 21 - Apresentação Final Teatro -
 Casa Criativa Teia na Matriz apresenta "Das Dores 38"
 20h - Margem Esquerda, próximo ao Museu Abel

Dia 22 - Apresentação Final Dança -
 Grupo Street Dance apresenta "Através do Espelho"
 20h - Teatro São João

[VER MAIS](#) / [ASCOM SOCA](#)

Compartilhar

[Facebook](#)
[Twitter](#)
[WhatsApp](#)
[Imprimir](#)

ARTIGOS RELACIONADOS

[CASA](#)
[SÓCIEDADE](#)
[CASA](#)

TEATRO UNIVERSITÁRIO

Realismo fantástico em cena

Um grupo de teatro universitário apresenta o espetáculo "Os Girassóis de Estevão" no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário. O espetáculo é baseado no livro "Os Girassóis de Estevão" de José de Alencar, e trata de uma aldeia de pescadores que vive no mar do Caribe.

O espetáculo é baseado no livro "Os Girassóis de Estevão" de José de Alencar, e trata de uma aldeia de pescadores que vive no mar do Caribe. O espetáculo é baseado no livro "Os Girassóis de Estevão" de José de Alencar, e trata de uma aldeia de pescadores que vive no mar do Caribe.

O espetáculo é baseado no livro "Os Girassóis de Estevão" de José de Alencar, e trata de uma aldeia de pescadores que vive no mar do Caribe.



Foto: Renato Coelho

O espetáculo é baseado no livro "Os Girassóis de Estevão" de José de Alencar, e trata de uma aldeia de pescadores que vive no mar do Caribe.

O espetáculo é baseado no livro "Os Girassóis de Estevão" de José de Alencar, e trata de uma aldeia de pescadores que vive no mar do Caribe.

Serviço

O espetáculo "Os Girassóis de Estevão" vai gerando possibilidades, buscando entender o universo que rodeia a morte. Diante disso, temos uma aldeia de pescadores que pode tanto estar no mar do Caribe como nos "vendes mares bravos" de José de Alencar, e Coelha das Almas. Nessa vila aldeia-lugar esquecido no mundo que as nossas personagens sobrevivem. Destro delas talvez tenha se rompido a esperança, até a chegada de um personagem que nunca veio, nunca vem, nem nunca virá. É só com o encalçamento de Estevão, o homem-peixe-boá, que Amarília, Crislândia, Jasmim, Adônia, Amarelto, Tulipa, Cleandro

"OS GIRASSÓIS DE ESTEVÃO"

Espectáculo do grupo Arwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário

FOTO RENATO COELHO



E através da magia trágica do Realismo Fantástico, conceito erigido da literatura, que o espetáculo "Os Girassóis de Estevão" vai gerando possibilidades, buscando entender o universo que rodeia a morte. Diante disso, temos uma aldeia de pescadores que pode tanto estar no mar do Caribe como nos "vendes mares bravos" de José de Alencar, e Coelha das Almas. Nessa vila aldeia-lugar esquecido no mundo que as nossas personagens sobrevivem. Destro delas talvez tenha se rompido a esperança, até a chegada de um personagem que nunca veio, nunca vem, nem nunca virá. É só com o encalçamento de Estevão, o homem-peixe-boá, que Amarília, Crislândia, Jasmim, Adônia, Amarelto, Tulipa, Cleandro

e Narciso, se dão conta que podem ser meninos ou fadas-bem-te-via-borboletas. Mas o corpo nunca encalça, o corpo vem, mas fica à deriva. Os personagens são tomados pela curiosidade pelo afogado, imaginando sua história, seus amores e sonhos. Seria ele um Rei? Um anjo? Um de nós? Essas incertezas influenciam diretamente em suas relações, brotando, assim, uma parte de si que era até então, desconhecida. Dores e medos antigos reaparecem, criando entre os moradores de Coral, conflito, ansiosos e duvidas. O mar foi um elemento almejado nas pesquisas e experimentações a partir do conto de Galbo, seu ir e vir, marulhos e ondas que quebram, criando-se uma ligação mística e latente entre as personagens e o lugar onde elas vivem com

o mar, e toda a complexidade de suas relações encontram sua justificativa no mar, como um retorno incessante. Sendo ele motivo de regresso para alguns enquanto para outros é motivo de recuo e rancor. E a partir desses experimentos uma corporeidade metafísica, suspensa do tempo, impermeável a realidade, o espetáculo ganha vida. "Os Girassóis de Estevão" propõe o diálogo entre a poesia e a morte, o sentimento velado e aquilo que vemos, com um enredo divertido, fantasioso e cheio de questionamentos. A estreia acontece sexta-feira (5) e continuará em cartaz todas as sextas de agosto, às 19h30. Classificação: 12 anos. Ingressos de R\$ 8,00 (inteira) e R\$ 4,00 (meia).

www.teatrosua.com.br

Matéria do O Estado

“O Rei dos Pés Inchados”: A encruzilhada do homem, seu o destino, amor e verdade

quarta-feira, 09 de setembro 2015



Imprimir texto

A- A+

No dia 11 de setembro Fortaleza recebe o espetáculo “O Rei dos Pés Inchados”, baseado no mito do Rei Édipo. O espetáculo – que estará em cartaz no Teatro Carlos Câmara – mantém o enredo sofocliano da tragédia edipiana, mas com um contexto revitalizado.

Considerado um dos textos mais conhecidos do mundo, “Édipo Rei” carrega uma importância milenar que por si mesma seria suficiente para atrair a atenção dos apaixonados pela dramaturgia. A peça, escrita em 427 a.C. por Sófocles, consagrou-se por envolver alguns dos mistérios universais vivenciados pelo homem: o destino, o amor e a verdade. É isso que nos mostra, de maneira surpreendente, O Rei dos Pés Inchados, adaptação do texto sofocliano escrita e dirigida por Thyago Teixeira, e encenada pela Cia do Batente – Sobral – Ceará. A montagem traz ao palco uma celebração musical e dançante onde o clássico e o contemporâneo se entrecruzam como representação do paradoxo jamais decifrado que o mito aborda: o próprio homem. Ébrios de vinho, numa encruzilhada e ao som de música eletrônica, os atores (Jander Alcântara, Alexandre Fontenele, Márcio Tibúrcio e Emanuel Rocha) se revezam entre os papéis de narrar a história e interpretar as personagens, conduzida pela técnica do ator-rapsodo, agentes e ação da narração. “Para mim, o espetáculo é cheio de tradições e rompimento delas. O processo foi colaborativo e isso é visível em cena”, conta-nos Alexandre Fontenele. Eis aí o toque de Thyago Teixeira: a clássica atuação de homens interpretando papéis femininos é conduzida por um enredamento fragmentado, típico da literatura pós-moderna, onde a mistura de vozes entre ator, narrador e personagem imprime ao espetáculo uma contemporaneidade sem, contudo, abandonar o tom poético.

“O espetáculo foi fruto de meses de pesquisa sobre tragédia, sobre mitos e sobre nós mesmos, imersos por uma cegueira que impossibilita o ser humano de enxergar a si próprio, mas que nos faz sempre está em busca das nossas verdades”, revela Thyago Teixeira. Édipo, o rei em queda, é – ao mesmo tempo – juiz e réu de seu próprio destino, é o que nos revela essa encenação feita pela Cia. do Batente.

REPORTAGEM

Projeto de Sobral ganha Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz

Na lista dos vencedores está o Projeto "Irremediável", da Associação de Pesquisas e Atividades Teatrais - Cia. do Batente. A autoria do projeto é de Cecília Raiffer, também diretora e co-autora do texto do espetáculo, com estréia marcada para março de 2007.

O presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte), Antônio Grassi, anunciou no dia 31 de outubro, no Rio de Janeiro, a lista dos contemplados em segunda chamada dos Prêmios Myriam Muniz (Teatro) e Klaus Vianna (Dança), contemplados com R\$ 15 milhões, liberados por emenda parlamentar. Todos os 230 suplentes foram premiados - 160 de teatro e 70 de dança - e receberão valores entre R\$ 20 mil e R\$ 200 mil reais. Na lista dos suplentes está em segundo lugar, no módulo 1, o Projeto sobralense "Irremediável", da Associação de Pesquisas e Atividades Teatrais - Cia. do Batente. Sobral é o único município do interior cearense a ganhar esse prêmio. A autoria do projeto é de Cecília Raiffer, também diretora e co-autora do texto do espetáculo, com estréia marcada para março de 2007.

"Nós estamos ensaiando desde junho, mas devido aos contratempos e falta de recursos, o processo de montagem ficou mais longo que o previsto. A dramaturgia está sendo montada dia a dia. Estamos desenvolvendo um estudo, neste todo o processo da criação cênica é coletivo; através de uma idéia, usando jogos dramáticos e improvisações, os atores vão dando subsídios para a dramaturgia e eu vou escrevendo o texto", relata Cecília, enfatizando que o melhor de tudo é o processo criativo, a força e disposição dos dois jovens atores que estão no elenco, Luiz Renato e Jander Alcântara.

"O processo de montagem é novo para mim, pois partimos da temática da 'irremediabilidade', mas muito satisfatória. É compensador ver as propostas cênicas, músicas e de Luiz, sendo recebidas, aprimoradas e tecidas por Cecília. Como toda montagem teatral o 'Irremediável' tem seus cro-



Cecília Raiffer



Jander Alcântara



Luiz Renato

peçíveis, mas estamos caminhando pra um trabalho de qualidade. Sempre agradeço Cecília e ao Luiz pelas dicas que me dão e espero que o novo trabalho tenha uma boa receptividade dos artistas e do público de teatro", diz Jander Alcântara.

Luiz Renato coloca, por sua vez, que a montagem do 'Irremediável' é um processo que a cada encontro encanta e surpreende com a energia positiva da criação. "O que me deixa mais feliz é

saber que agora este prêmio vai facilitar mais ainda o desenvolvimento do nosso trabalho, porque, querendo ou não, o dinheiro ajuda, e com ajuda, conhece o ator.

Profissionalização - Sobral está caminhando para a profissionalização do fazer teatral. A reinauguração do Teatro São João com a montagem "Esperando Godot", de Samuel Beckett e direção de Chico Expedito, foi a pedra angular dessa nova etapa. Em

2005, a Cia. Atemporal 33 ganhou o II Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult); e em 2006, a As-

sociação ganhou o III Edital de Incentivo. Deve-se destacar, ainda, a peça "As Criadas", de Jean Genet, direção de Eriq Newman, que ganhou vários prêmios e está circulando nos principais festivais que acontecem no Ceará com repercussão positiva e agora, a Cia. do Batente ganha um prêmio da Funarte.

Irremediável criação



01:39 • 14.04.2007



(HUDSON COSTA)

Inspirada em Brecht, Foucault e Camus, a peça "Irremediável" está em cartaz em Sobral

Linguagem. "O Irremediável não apresenta conflito central, peripécia, nó ou desenlace. Não segue unidade de tempo, ação ou espaço. Não cria a vida de personagens. Não tem começo, meio ou fim. O princípio do espetáculo é repleto de passado e não se liga ao futuro, já que o fim não acaba nunca. Talvez o texto seja apenas o meio". Com essa ênfase, a roteirista Cecília Raiffer tentou resumir a peça "Irremediável" que a Associação de Atividades e Pesquisas

Teatrais Cia. do Batente coloca em cartaz desde quinta-feira, no Teatro São João.

No meio da densidade eufórica de ser o único espetáculo do interior do Estado contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, o grupo de seis talentosos jovens está trabalhando duro para corresponder às expectativas do público. Em 50 minutos de quase claustrofobia, a encenação, figurino, iluminação, sonoplastia dão forma a uma história de não-razão. "Talvez nosso espetáculo seja mais poética de ensaio que propriamente obra de arte. A encenação é aberta a várias significações, sensações e se completa com o olhar dos receptores, onde cada universo particular tem percepção diferente. O Irremediável não se completa, não cria uma forma definitiva, o palco propõe, mas quem lê e sente é a platéia", continua explicando a dramaturga.

**Espalhe por aí:
Sobral tem Natal
Premiado**



Videoclipes

Roteiro e direção



2018



2018

Shows

Roteiro e direção



2016



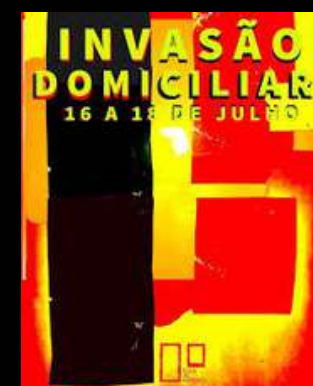
2017



2019

Produção

Mostras e festivais



2020



2020



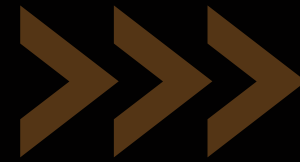
AMARGA- Moon Kenzo
2020



2019

Iluminação

Concepção de luz



Contatos



[@janderalcantara](https://www.instagram.com/janderalcantara)



[\(88\) 9.9974-0495](tel:(88)9.9974-0495)



janderenator@gmail.com

